



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO**

**MARIA TATIANE FERREIRA DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO PARA O PROCESSO DE**  
**ENSINO-APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA**

**CAJAZEIRAS – PB**  
**2019**

MARIA TATIANE FERREIRA DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO PARA O PROCESSO  
DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia do Centro de Formação de Professores de Cajazeiras – PB, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Geografia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cícera Cecília Esmeraldo Alves

**Linha de Pesquisa:** Ensino de Geografia

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

O482i Oliveira, Maria Tatiane Ferreira de.  
A importância do trabalho de campo para o processo de ensino-  
aprendizagem na Geografia / Maria Tatiane Ferreira de Oliveira. -  
Cajazeiras, 2019.  
42f. : il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.

1. Geografia - ensino. 2. Trabalho em campo. 3. Metodologia de  
ensino. I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II. Universidade Federal de  
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

**A IMPORTANCIA DO TRABALHO DE CAMPO PARA O PROCESSO  
DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA**

MARIA TATIANE FERREIRA DE OLIVEIRA

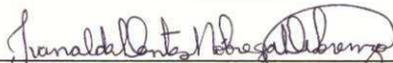
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Geografia do Centro de Formação de  
Professores de Cajazeiras – PB, como requisito  
parcial para obtenção do título de licenciada em  
Geografia.

Monografia aprovada em 27 / 11 / 2019

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.ª Dr.ª Cicera Cecilia Esmeraldo Alves  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
(Orientadora)



Prof.ª Dr.ª Iveralda Dantas Nobrega Di Lorenzo  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
(Examinadora)



Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
(Examinador)

Dedico a realização deste trabalho a meus pais José Tavares e Francisca Marilândia, e a todos que contribuíram para minha formação e o meu caráter de cidadã.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, fica expresso aqui a minha gratidão, especialmente:

À minha família, em especial a meus pais que desde o início confiaram na minha capacidade para a realização desse meu sonho que também é deles, que sempre me apoiaram e me incentivaram fazendo com que eu não desistisse. Obrigado Família.

Agradeço aqui de forma especial, a minha orientadora professora doutora Cícera Cecília Esmeraldo Alves que se dedicou a me ajudar nesse momento contribuindo para a minha formação de forma significativa. Muito Obrigado.

Às minhas amigas que ganhei na universidade Lívia Romana, Valnice Amaro e Willyane Ferreira por todo apoio atenção e carinho durante nossa trajetória, criando um elo que vai para além da universidade. Que Deus as proteja sempre. Obrigado.

Não poderia deixar de dar um agradecimento a minha turma de Geografia 2015.2, que tinham na graduação um objetivo central de vida, que agora está sendo concretizado. Obrigado.

Agradeço por fim, Aos meus poucos amigos e ao meu esposo, sobretudo pelo apoio sincero que sempre me deram, e pela força transmitida para que eu pudesse continuar nessa jornada.

As forças centrífugas, que operam na geografia, ficam bem evidenciadas quando se considera que a denominação de “trabalho geográfico de campo”, tanto pode significar a visita a uma grande indústria têxtil, como o estudo da estrutura geológica de uma região (STERNBERG, 1946, p. 15).

## RESUMO

O trabalho de campo permite a aproximação entre o objeto estudado e o indivíduo, constituindo um importante elemento para o processo ensino-aprendizagem. O campo se faz um excelente ambiente de ensino, uma vez que possibilita uma maior compreensão e conexão dos conteúdos trabalhados em sala de aula com uma realidade complexa, possibilita maior socialização entre os alunos e dinamiza o trabalho do professor. A presente pesquisa tem como objetivo realizar uma discussão sobre as contribuições dos trabalhos de campo como metodologia de ensino para a geografia. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma discussão teórica sobre o assunto, objetivando analisar as principais contribuições da utilização do trabalho de campo enquanto metodologia no ensino de Geografia para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Seguido de um relato de experiência de um trabalho de campo que foi realizado no município de Aparecida-PB onde foi possível notar a importância da realização do mesmo para dinamizar o ensino da geografia.

**Palavras-chave:** Trabalho de campo. Ensino. Geografia.

## ABSTRACT

The fieldwork allows the approximation between the studied object and the individual, constituting an important element for the teaching-learning process. The field is an excellent teaching environment, as it enables a greater understanding and connection of classroom content with a complex reality, enables greater socialization among students and streamlines the work of the teacher. This research aims to conduct a discussion about the contributions of fieldwork as a teaching methodology for geography. The research was developed from a theoretical discourse on the subject, aiming to analyze the main contributions of the use of geography. fieldwork as a methodology for teaching geography to facilitate the teaching-learning process. Followed by an experience report of a fieldwork that was carried out in the municipality of Aparecida-PB where it was possible to notice the importance of its accomplishment to boost the teaching of geography.

**Keywords:** Fieldwork. Teaching. Geography.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Mapa 01.</b> Mapa de localização do município de Aparecida-PB.....	31
<b>Figura 02.</b> Acampamento Boa Conquista, Cajazeiras – PB. ....	33
<b>Figura 03.</b> Assentamento Santo Antônio, Cajazeiras – PB. ....	34
<b>Figura 04.</b> Assentamento santo Antônio, Cajazeiras – PB.....	34
<b>Figura 05.</b> Assentamento santo Antônio, Cajazeiras – PB.....	35

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO]</b> .....	<b>10</b>
<b>2. BREVE EXPLANAÇÃO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PRÁTICA DO TRABALHO DE CAMPO NA ATUALIDADE</b> .....	<b>12</b>
2.1. O Ensino de Geografia e suas possibilidades .....	12
2.2. A utilização do trabalho de campo nas metodologias de ensino da Geografia .....	14
2.3. Necessidade do trabalho de campo nas aulas de Geografia .....	17
<b>3. IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO PARA OS CONTEUDOS GEOGRAFICOS</b> .....	<b>22</b>
3.1. O trabalho de campo, a pesquisa e o ensino .....	22
3.2. Contribuições do trabalho de campo para a sistematização e construção de conhecimento geográficos .....	24
3.3. Identificando e refletindo os conceitos geográficos a partir do trabalho de campo	27
<b>4. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DE CAMPO</b> .....	<b>30</b>
4.1. Área de estudo .....	30
4.2. Realização do trabalho de campo .....	32
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia permite a possibilidade de estudo entre a relação do homem com o meio, viabilizando explicar a sociedade e sua forma de organização no espaço. Ao realizar esse estudo para obter uma melhor compreensão desse espaço é preciso desenvolver novos métodos e metodologias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem na disciplina.

Frequentemente, as aulas de Geografia são ministradas no ambiente escolar de maneira distanciada dos aspectos referentes ao espaço vivido. Vale lembrar que sem essa interação entre o objeto de estudo e o sujeito, no caso o aluno, a construção do conhecimento pode ser afetada de modo ao mesmo não assimilar o que lhe é proposto.

Dessa forma, o trabalho de campo é uma inovação no serviço do professor que pode proporcionar emoções e sensações nos discentes que não se fazem presentes em uma aula tradicional, além de motivar o aluno a aprender cada vez mais de forma prática e prazerosa.

Considerando o período de transformações em que vivenciamos, das inovações na forma de pensar e agir entende-se que o trabalho de campo possibilita diferentes leituras e reflexões sobre o espaço geográfico, ficando clara assim sua importância.

Percebe-se que o trabalho de campo se caracteriza como um recurso facilitador para que o aluno possa compreender o lugar e o mundo vivido, articulando a teoria com a prática, através da observação e da análise do espaço. Dessa forma, faz-se uma ligação entre os conteúdos trabalhados em sala de aula com os vistos na prática realizada através da observação de campo.

Ao buscar melhores esclarecimentos sobre as contribuições dos trabalhos de campo no processo ensino-aprendizagem, a pesquisa fundamentou-se teoricamente em autores que atuaram na área de análises relacionadas à importância do trabalho de campo.

Para superar os métodos tradicionais de ensino faz-se necessário uma nova abordagem metodológica que busque a valorização do desenvolvimento dos aspectos cognitivos dos alunos, visto que o objetivo da prática educativa vai além de transmitir o conhecimento ao aluno, mas fazer com que ele consiga pensar e refletir sobre os conteú-

dos estudados, levando em consideração a vida social do mesmo que é um fator fundamental para o seu desenvolvimento intelectual e íntegro.

O trabalho de campo também torna possível a superação das dicotomias entre a geografia física e a geografia humana, quando o mesmo é realizado com base na totalidade do espaço abrangendo tanto os aspectos físicos quanto humanos, além de relacionar o espaço estudado com os que influenciam o mesmo.

Para a realização deste trabalho, optou-se pela pesquisa bibliográfica, associada a um relato de experiência que tornou possível refletir as informações obtidas através das leituras, para assim chegar às respostas objetivadas, de analisar as principais contribuições da utilização do trabalho de campo enquanto metodologia no ensino de geografia para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, o presente trabalho foi estruturado em cinco capítulos.

O primeiro capítulo traz a introdução da temática abordada na pesquisa, tratando de maneira geral da sua importância para a geografia.

O segundo capítulo aborda brevemente uma discussão sobre o ensino de geografia e o trabalho de campo na atualidade, trazendo abordagens que incluam o trabalho de campo nas aulas de geografia como meio de facilitar e dinamizar as aulas.

O terceiro capítulo trata da importância do trabalho de campo para os conteúdos geográficos, levando em consideração que a prática do mesmo associado aos conteúdos trabalhados em sala de aula proporciona aos alunos uma aprendizagem mais significativa, por trabalhar esses conteúdos na realidade que está inserido.

O quarto capítulo trata de um relato de experiência de trabalho de campo, que aborda a área de estudo, o planejamento para a realização do mesmo e as discussões acerca da contribuição do trabalho de campo realizado para a compreensão do assunto estudado.

Por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais foram expostas algumas reflexões acerca da temática da pesquisa, buscando contribuir de alguma forma para o avanço e aprimoramento das práticas e metodologias presentes no ensino de Geografia.

Todos os capítulos apresentam a discussão sobre o trabalho de campo como instrumento facilitador de aprendizagem no ensino da geografia, considerando as necessidades da utilização de estratégias didáticas que facilitem a relação professor-aluno, além de contribuir significativamente na construção do conhecimento do aluno.

## **2. BREVE EXPLANAÇÃO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PRÁTICA DO TRABALHO DE CAMPO NA ATUALIDADE**

### **2.1. O Ensino de Geografia e suas possibilidades**

O conhecimento geográfico sempre esteve presente no cotidiano dos seres humanos, mesmo antes da sua sistematização como área científica de conhecimento. Dessa forma, a geografia se desenvolvia através das ações do dia a dia, sobretudo na relação homem-natureza porque dela o homem retirava os alimentos e a matéria prima essencial para sua subsistência, além de se orientarem no espaço elaborar rotas e criar caminhos demonstrando de forma prática a importância desse conhecimento na vida dos seres humanos.

O processo de ensino aprendizagem é um sistema complexo que envolve entrega tanto do professor quanto do aluno, para que ele aconteça de forma satisfatória e de qualidade é necessário que haja interesse e empenho por parte de todos que compõe a escola. Atualmente vivenciamos um mundo denominado de globalizado, onde estamos diariamente submissos às máquinas e muitas vezes passamos a nos comportar como elas, ao invés de construir nosso próprio conhecimento apenas armazenamos as informações.

Para Pontuschka e Oliveira (2012, p. 218),

O ensino/aprendizagem da geografia deveria ser planejado no todo, compreendendo os diferentes níveis de ensino, atendendo às diferenças, aos interesses e as necessidades das diversas clientelas, considerando o desenvolvimento intelectual e visando a formação de uma cidadania responsável, consciente e atuante.

Compreender a totalidade e ensinar geografia a partir dela não é tarefa simples, requer do professor um olhar criterioso para conseguir fazer com que seus alunos compreendam todas essas questões. A geografia na escola, é na maioria das vezes, uma lição a aprender. Nas instituições ministeriais, como em muitos manuais, a geografia se deco-

ra, não se compreende (VESENTINI, 1989, p. 16), deixando assim evidente o caráter de disciplina decorativa que a mesma possui.

Atualmente, é possível notar que em muitas ocasiões as aulas de geografia parecem estar causando esta mesma impressão de disciplina decorativa ou de armazenamento de conteúdo aos alunos, demonstrando quase nenhum significado para a vida deles. O que nos leva a repensar as práticas pedagógicas utilizadas na sala de aula, porém na maioria das vezes existe uma dificuldade por parte do professor em rever essas práticas, tendo em vista que a ciência geográfica desenvolvida e estudada na universidade se distancia notavelmente dos conteúdos geográficos da escola.<sup>1</sup>

Assim, conforme Giordani (2014, p. 224):

Entendemos que a geografia escolar deve proporcionar aos estudantes elementos e competências para que eles possam refletir e ser transformadores de seus próprios espaços, e para isso, ela deve fornecer elementos básicos a fim de gerar “consciência geográfica”, fazendo com que o aluno se perceba e perceba sua relação com a sociedade, se (re) insira no espaço, no seu próprio espaço.

O mundo está em processo de constantes transformações, sejam elas políticas, sociais ou econômicas. Isso exige do geógrafo um olhar mais atento para essas questões para a partir delas interpretar e explicar o espaço geográfico de forma crítica e principalmente na realidade que seus alunos estão inseridos. Levando em consideração que é a ação do homem sobre a natureza que produz o objeto de estudo da geografia, que é o espaço geográfico.

Dessa maneira, percebemos a importância de ultrapassar o estudo teórico e “decorativo” da geografia escolar e passar a conhecer melhor o espaço geográfico, partindo da realidade observada no dia a dia, associando o ensino à pesquisa de maneira que os alunos possam observar os fenômenos da natureza *in loco*, buscando a percepção, observação e compreensão dos mesmos de forma clara, facilitando o processo de ensino aprendizagem, e dando sentido ao estudo da geografia para a formação do cidadão crítico e ativo na sociedade.

---

<sup>1</sup>No I encontro nacional de Ensino de Geografia- Fala Professor, realizado em Brasília em 1987, alguns dos professores idealizadores da proposta explicitaram suas posições teóricas e a necessidade de novas metodologias para a compreensão do espaço geográfico com base em uma ciência que, dialeticamente, buscasse a integração do arranjo espacial com as relações sociais existentes em cada momento histórico. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 71)

O professor de geografia também precisa ser motivado a realizar esse estudo fora dos muros da escola, ultrapassando os fatores que o impedem de realizá-lo como: falta de recursos nas escolas, turmas numerosas, disponibilidade de transporte, entre outros. O docente pode criar oportunidades a partir do que possui, lembrando-se do objeto de estudo da geografia que é abrangente e presente em qualquer lugar que estamos.

O espaço geográfico é o meio pelo qual o professor deve trabalhar a espacialidade, no sentido de prepará-los para uma consciência cidadã mediada pela compreensão do espaço. Os estudantes precisam conhecer a realidade socioespacial, em virtude de sua formação humana intelectual-científica. (GIORDANI, 2014, p. 228)

Nesse contexto, o ensino de geografia atualmente conta com ferramentas que permitem ao professor refletir suas metodologias de forma a pensar o ensino como um processo de construção de conhecimento que envolve sujeitos singulares. A partir da percepção do meio é possível aos alunos compreenderem com uma maior facilidade o assunto que está sendo abordado pelo professor.

Portanto, será tratado a seguir a importância da utilização do trabalho de campo nas aulas de geografia, visando uma maior facilidade de compreensão dos fenômenos naturais e sociais pelos discentes, além de ser uma prática que possibilita tornar as aulas de geografia mais prazerosas, atraindo assim a atenção e interesse dos alunos para a disciplina.

## **2.2. A utilização do trabalho de campo nas metodologias de ensino da Geografia**

Na atualidade o contexto educacional passa por diversas transformações e conta com o surgimento de novas ferramentas e metodologias que buscam facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Toda disciplina possui suas metodologias que são desenvolvidas pensando em tornar mais fácil a aprendizagem do discente, em particular se tratando da geografia uma metodologia eficaz que é utilizada desde seus primórdios como ciência é o trabalho de campo, que engloba a observação, a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições onde eles ocorrem naturalmente.

Essa atividade ultrapassa os muros da escola, permitindo o contato direto com o meio ambiente e possibilitando ao professor a prática de um instrumento pedagógico

eficiente na relação ensino/aprendizagem. Contudo, vale destacar que apesar de ser um método didático que auxilia o professor nas aulas teóricas, é necessário que se faça uma fundamentação prévia para que o mesmo possa contribuir de forma significativa quando associado á teoria, evitando que essa atividade se transforme num momento de descontração ou passeio.

Portanto, a prática do trabalho de campo na geografia, segundo Marcos (2006, p. 136), é:

[...] um instrumento didático e de pesquisa de fundamental importância para o ensino e pesquisa da/geografia. Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que teoria se torna realidade, se ‘materializa’ diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planeja-lo ao máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa ‘excursão recreativa’ sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento.

Um trabalho de campo para ser proveitoso em relação a aprendizagem almejada precisa ser preparado e realizado seguindo alguns passos, levando em consideração as características específicas dos alunos e o nível de escolarização dos mesmos.

No planejamento de um trabalho de campo, consideram-se três momentos fundamentais e imprescindíveis:

- a preparação
- a realização
- resultados/avaliação

Esses passos são indispensáveis na elaboração e execução de um trabalho de campo. O docente precisa ter objetivos pré-estabelecidos, isso significa que antes da ida à campo é preciso ter um conteúdo definido a ser estudado e a indispensabilidade de saber se o local condiz com o conteúdo, oferecendo o aporte necessário para a construção do conhecimento. Para que isso ocorra é importante que se faça uma visita ao local antes de levar a turma, evitando que aconteçam surpresas desagradáveis como o surgimento de algo inesperado que possa interferir ou prejudicar a aula, como por exemplo, algum fato que gere dúvidas nos alunos e que fuja do conhecimento do professor.

Segundo Carvalho (1941, apud NEVES 2015, p. 28):

O passeio preliminar do mestre tem três vantagens consideráveis. Em primeiro lugar, o que vai ser objeto de estudos não será para ele, à última hora, uma fonte de surpresas e de encontros inesperados. O prestígio do professor, principalmente quando é moço ou inexperiente, se acha consolidado pela segurança de suas reações, pela atitude prevenida, pelo seu conhecimento prévio. Em segundo lugar, as oportunidades de informações sobre o assunto visado, assim como sobre observações laterais se acham enriquecidas pela visão que o mestre teve dos fenômenos vários do meio visitado. Em terceiro lugar, os contatos sociais que, porventura, tenham de ser estabelecidos, são decididamente mais valiosos quando prevenidos e esperados.

Durante a realização de um trabalho de campo, diversos fatores podem chamar a atenção dos alunos mais do que as ações propostas pelo docente, como sons, elementos da paisagem, cheiros, cores, e inclusive a sensação de liberdade por estar fora dos muros da escola. Assim, mesmo sendo bem planejado um trabalho de campo pode não ter sucesso. Parte daí o dever de planejar cuidadosamente todas as atividades que deverão ser realizadas, para tentar diminuir os possíveis fatores negativos, ou se possível, converter os mesmos para integrar às atividades propostas.

Além de todo o planejamento e preocupação com o conteúdo abordado, é de fundamental importância que essa atividade seja agradável, para que os alunos se sintam à vontade para exporem suas dúvidas e colocações. A avaliação do resultado do trabalho de campo também é uma etapa indispensável para que o professor possa identificar se seus objetivos foram alcançados e se os alunos evoluíram em relação a temática estudada em campo.

Através do contato direto com os conteúdos geográficos os estudantes são estimulados a pensar associando o momento vivenciado com o estudado em sala de aula, auxiliando na compreensão e desenvolvimento do senso crítico do aluno. Para Viveiro e Diniz (2009), a aula de campo se propaga também como um aumento de afeto e confiança entre discentes e docentes. Esse momento também é capaz de aproximar e melhorar a relação professor-aluno através da troca de experiência, saberes e companheirismo durante a realização da atividade e a volta para escola.

Assim, conforme Silva (2015, p. 40):

A afetividade contribui para o processo ensino-aprendizagem considerando uma vez, que o professor não apenas transmite conhecimentos, mas também ouve os alunos e ainda estabelece uma relação de troca.

Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, expondo opiniões, dando respostas e fazendo opções pessoais.

O momento do campo permite ao professor estabelecer um vínculo de confiança mais forte com seu aluno, através da afetividade, da atenção, do carinho da integração dele com os alunos, criando um elo de confiança entre as partes e tornando ainda mais proveitoso e satisfatório os resultados obtidos através da atividade.

Dessa forma, o trabalho de campo no ensino da geografia traz múltiplos benefícios tanto para o discente quanto para o docente visto que estamos em processo de formação contínua, ou seja, sempre podemos aprender com o outro e através de experiências vivenciadas. Esta prática proporciona também um maior entendimento em relação ao espaço, caracterizando suas diversas renovações, as diferentes formas, diferentes culturas, costumes, além da observação de fenômenos que ocorrem a nosso redor.

### **2.3. Necessidade do trabalho de campo nas aulas de Geografia**

A análise dos fatos *in loco* esteve relacionada ao próprio surgimento da Ciência Geográfica, sendo principalmente utilizada durante as viagens ao redor do mundo por Alexander Von Humboldt, que é considerado um dos pais da Geografia. Nesse tipo de viagem os pesquisadores coletavam dados referentes a clima, vegetação, fauna, relevo, população, hidrografia, etc, procurando assimilar a dinâmica do espaço geográfico explorado através da descrição, análise, comparação e interpretação dos fenômenos que estavam sendo observados (NEVES, 2015).

Nota-se que desde os primórdios essa prática é utilizada para conhecer melhor o espaço geográfico e suas transformações. Com a evolução da geografia e o surgimento de novos campos da disciplina, (geologia, pedologia, geomorfologia, geografia econômica, geografia da população...) cada temática adequou o trabalho de campo a sua linha de pesquisa, integrando os conhecimentos específicos para investigar os fenômenos relacionados a cada área do conhecimento.

Assim, a geografia é capaz de abordar diversas temáticas mesmo sendo uma única disciplina. Esse fator propicia ao professor desenvolver sua aula com base em materiais diversificados dentro de cada tema estudado, proporcionando aos alunos uma aula mais prazerosa. Vale ressaltar que no processo educativo os discentes estão em fase

de crescimento intelectual, dessa forma é importante que qualquer atividade extracurricular desenvolvida na escola tenha em vista a transformação social dos alunos, através de objetivos consolidados.

Na atualidade o que a maioria das escolas busca é uma forma de atrair cada vez mais o interesse do aluno para os conteúdos, provocando assim sua evolução de aprendizagem. A partir das mudanças que ocorreram no ensino ao longo dos tempos, podemos perceber os reflexos e transformações positivas através da necessidade de estimular o aluno a pensar e a construir seu próprio conceito baseado em suas críticas construtivas.

A fala do professor e a utilização do livro didático são as maneiras mais comuns de se ensinar Geografia, mas é importante que o livro didático não se torne para o professor a única ferramenta de ensino em sala de aula, se limitando as imagens, mapas e gráficos fora da realidade vivenciada. É interessante que o livro didático sirva como um aporte, mas que o professor possa procurar outras formas de facilitar a aprendizagem de seus alunos, fazendo uso de novos procedimentos didáticos: trabalho em grupo, trabalho de campo, debate em sala, o uso de técnicas que auxilia no momento da aula, como computadores, data show etc.

Segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 95) A prática pedagógica do professor requer de si uma reflexão, crítica e constante criação e recriação do conhecimento e das metodologias de ensino, o que pressupõe uma atividade de investigação permanente que necessita ser apreendida e valorizada.

Nessa abordagem o trabalho do professor passa a sofrer uma mudança de atitude em relação ao conhecimento, ultrapassando a visão da prática pedagógica de ensino como uma simples transmissão de um conhecimento pronto, passando a entendê-lo de acordo com seu processo de produção em diferenciados contextos históricos, com suas construções e reconstruções.

A implantação do trabalho de campo nas aulas de geografia permite ao professor construir juntamente com seus alunos um olhar mais crítico sobre os acontecimentos da sociedade e do mundo, além de instigá-los a observarem e investigarem o espaço ao seu redor.

O campo, em oposição às aulas tradicionais e pouco participativa é o lugar no qual:

[...] potencialmente, o estudante à procura de soluções para determinado problema pode observar as evidências, adquirir informações e interpretá-las. É um excelente ambiente de ensino, e, se bem trabalhado, capaz de questionar a sala de aula tradicional, fechada por quatro paredes, com um professor em posição inacessível, distante. (COMPIANE, 2007, p. 36)

Portanto, de acordo com seu gerenciamento, o campo pode incentivar os sujeitos envolvidos a perceberem e refletirem o espaço que os rodeia, promovendo com isso uma análise das descobertas das diferentes realidades existentes, principalmente da qual estão inseridos. Além disso, o momento permite ao aluno questionar alguns conceitos e dúvidas que não tenham sido bem compreendidos em sala de aula.

Nas palavras de Fonseca e Caldeira (2008, p. 71):

Uma forma de realizar a apresentação de fenômenos naturais é utilizando, como recurso didático, aulas de campo em ambientes naturais principalmente aqueles que encontrados espacialmente próximos aos alunos por sua facilidade e pela possibilidade dos alunos possuírem experiência prévia com o ambiente objeto de estudo.

Uma forma de integrar o trabalho de campo nas aulas de geografia, sem que haja transtornos ocasionados por fatores ligados á distancia até o local escolhido, é analisar a possibilidade da realização do campo em um local próximo e acessível a todos os alunos. O entorno da escola, o bairro, podem oferecer os elementos necessários para a abordagem do conteúdo, facilitando o trabalho devido ao conhecimento prévio que o aluno possui no ambiente.

A proposta da ida à campo quando articulada juntamente com envolvimento do professor possibilita momentos e alcança objetivos que a sala de aula pode não oferecer, favorece a compreensão mais clara dos conceitos científicos, o desenvolvimento de capacidades, de atitudes, de habilidade, além de estimular nos discentes valores de relevância social como cooperação na realização de trabalhos em equipe, gosto pelo estudo, pesquisa e investigação, além da capacidade de melhorar a relação afetiva e de companheirismo entre professor-aluno e aluno-aluno.

Neves (2015, p. 67) destaca que:

A saída da sala de aula implica, por um lado, na “quebra da rotina” e esse fato, por si só, pode concorrer para atrair o interesse dos alunos – rea-

lizar uma atividade diferente daquelas a que eles estão habituados. Por outro lado, esse tipo de atividade pode contribuir para a superação do protagonismo do professor, integrando os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse momento o professor passa a assumir um papel diferenciado, ao invés de transmitir o conhecimento pronto ele possibilita a construção do conhecimento juntamente com seu aluno, auxiliando e mediando o mesmo na compreensão dos fenômenos.

Nesta perspectiva, entende-se que o trabalho de campo auxilia na complementação dos conteúdos teóricos tratados em sala de aula, e ajuda ao aluno compreender as especificações entre as paisagens vistas nos livros didáticos e as paisagens vivenciadas *in loco*. Portanto, esses são alguns dos fundamentos que tornam importante a realização e prática do trabalho de campo nas aulas de geografia, evidenciando os benefícios para o processo de ensino-aprendizagem em relação ao conhecimento geográfico.

A importância do trabalho de campo é indiscutível, tendo em vista que é um instrumento fundamental na construção do conhecimento geográfico do aluno. Se caracterizando como um trabalho empírico considerado como recurso didático-pedagógico importante na formação, destaca-se como uma forma mais dinâmica de aprender. A fala do professor e a utilização do livro didático nas aulas são as maneiras mais comuns de se ensinar Geografia, porém os trabalhos de campo podem ser utilizados como auxílio no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento do olhar crítico do aluno sobre o espaço.

A aula prática é um momento onde os alunos tem a oportunidade de descobrir novos ambientes fora da sala de aula, incluindo a observação e o registro de imagens ou de entrevistas que poderão ser de grande importância. Estas aulas também oferecem a possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar, pois dependendo do conteúdo, podem-se abordar vários temas e integrar diversas disciplinas no estudo (MORAIS; PAIVA, 2009).

O momento também se torna a oportunidade de demonstrar aos alunos a real importância do estudo da geografia, através da observação dos fatores naturais, sociais, econômicos, e reflexão sobre eles no contexto local, possibilitando o entendimento em escalas variadas. Para Giordani (2014, p. 224):

A geografia escolar deve problematizar questões que envolvem a espacialidade, os fenômenos socioespaciais abordando a interface sociedade-natureza, as dinâmicas que acontecem e agentes produtores do espaço, enfim, a geografia escolar precisa explicitar que estudar geografia é antes de tudo, viver.

Para o ensino de geografia, o campo oferece variadas oportunidades de estudo, visto que ele é o laboratório da geografia, oferecendo um vasto potencial no processo de ensino-aprendizagem, pois trata da prática, da experiência e do real analisado. Tornando possível através do meio à explicação dos fenômenos que resultam da relação sociedade/espço.

### 3. IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO PARA OS CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS

#### 3.1. O trabalho de campo, a pesquisa e o ensino

Compreender a totalidade do espaço ou os processos que ocorrem nele sem o trabalho de campo, não é uma tarefa simples. Mas, com as inovações tecnológicas que estão surgindo a cada dia, alguns geógrafos passaram a pensar se a realização desses trabalhos de campo seria mesmo necessária. Tendo em vista a capacidade que as novas tecnologias trazem em relação à rápida obtenção de informações.

Na atualidade as TICs (Tecnologias da informação e comunicação) podem ser inseridas no ensino de maneira a auxiliar o professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, criando possibilidade de conhecimento através do mundo virtual.

Segundo Giordani (2014, p. 175):

Para o ensino da geografia, tais recursos contribuem para auxiliar a aprendizagem de fatos e fenômenos, que são melhor apreendidos a partir de linguagem gráfica associadas as linguagens textuais. A simulação de espaços geográficos por meio do ambiente virtual possibilita a aproximação do educando com seu objeto de investigação, além de democratizar o acesso e aumentar a capacidade de análise sobre informações.

Para Passini, Passini e Malysz (2010) a internet revolucionou as possibilidades de pesquisa, facilitando o acesso às informações, mas é preciso ter consciência que esse recurso não garante isoladamente a dinamização da aula. Entende-se assim que mesmo que haja outras formas de obtenção de dados e informações, nada se compara com a ida à campo. Dessa forma:

É essencial que, antes da utilização de qualquer recurso técnico nas aulas, o professor entenda a importância da leitura e da escrita para o funcionamento do sistema cognitivo do aluno. O aparato tecnológico não pode substituir a importância de investigar para aprender, mas deve ser considerado apenas um meio no processo investigativo (PASSINI; PASSINI; MALYSZ, 2010, p. 81)

As informações obtidas em pesquisas realizadas na *internet* sem dúvida são importantes e bastante úteis, capazes de facilitar e agilizar a assimilação de determinados fenômenos ou conteúdos, mas isso não significa que essas informações substituam a

pesquisa realizada em campo, com uma fundamentação prévia e organização dos conteúdos a serem tratados.

Dessa maneira, vale aqui destacar a afirmação de Kayser (1985), que defende a ideia que uma pesquisa deve começar pela caminhada desprentensiosa e a conversa informal que permitem identificar os conflitos e as tensões sociais existentes, pois, a dinâmica social é revelada pelos conflitos.

A pesquisa realizada através do trabalho de campo permite ao sujeito identificar e descobrir através da observação e entrevistas ou conversas informais detalhes riquíssimos sobre o espaço-sociedade que em uma pesquisa realizada por meio de recursos tecnológicos não seria possível descobrir, Levando em consideração o conhecimento dos sujeitos inseridos no ambiente de estudo.

Dessa maneira, Passini, Passini e Malysz (2010, p. 39) afirmam que:

O conhecimento não está no sujeito, não está no objeto, ele é construído na coordenação entre eles. A vivência de uma metodologia de pesquisa é uma circunstância favorável para essa coordenação, pois estimula no sujeito a utilização de suas ferramentas de inteligência e desenvolve habilidades como observação, identificação de problemas, levantamento e organização de dados, análise e interpretação dos resultados, comunicação de resultados e a percepção da necessidade de novas pesquisas.

Visto isso, cabe ao professor estimular seus alunos e praticar com eles a pesquisa, de maneira a incentivar a construção do conhecimento e a inovação na maneira de ensinar-aprender, buscando uma melhor compreensão em relação aos conteúdos geográficos.

Em relação ao ensino, Giordani (2014) relata que a aula de campo funciona como uma possibilidade teórica-metodológica-estratégica de ensino para a geografia escolar, de modo a estabelecer uma relação entre as aprendizagens e as situações problemas real. Levando o aluno a entender os processos que ocorrem no meio natural e social de modo qualitativo.

As categorias geográficas trabalhadas em sala de aula com o auxílio do livro didático, não suprem as necessidades de compreensão do aluno tendo em vista que se apresentam numa realidade diferenciada e distante a que o estudante faz parte. Com o trabalho de campo é possível observar os conceitos de forma direta como: paisagem,

espaço geográfico, território, região e lugar de modo a fazer com que o aluno compreenda o que está estudando e passe a ver o ambiente que faz parte com um olhar geográfico capaz de identificar as categorias geográficas em diferentes escalas, e transformando a relação do sujeito com o mundo, generalizando suas experiências.

Entende-se assim que, a pesquisa e os trabalhos de campo não devem se constituir apenas no discurso do professor diante dos estudantes passivos dentro da sala de aula. Esses trabalhos devem acontecer, com caminhadas, coleta e observações de dados, propiciando assim um convívio do aluno com a realidade, para que o mesmo compreenda os fatos e chegue às suas próprias conclusões.

A prática do trabalho de campo no ensino da geografia proporciona também o papel de integração entre fenômenos sociais e naturais que se cruzam durante a atividade, integrando a dicotomia sociedade-natureza que se constitui num obstáculo para o desenvolvimento da Geografia. Destaca-se aqui que tanto na teoria, quanto na realidade do campo os aspectos sociais e naturais da realidade são inseparáveis.

Assim, durante a elaboração dos roteiros de campo a evidência da interação entre os aspectos sociais e naturais que compõe a superfície terrestre pode ser um importante aliado na formação de novas gerações de estudantes de geografia interessados nas relações físico-humanas. A união das relações sociais e naturais aumenta a compreensão de fenômenos por parte dos alunos e ajudam no desenvolvimento do interesse pela pesquisa.

### 3.2. Contribuições do trabalho de campo para a sistematização e construção de conhecimento geográficos

Ensinar geografia não é uma tarefa simples, tendo em vista a necessidade de o professor diversificar suas metodologias de aplicação de temáticas buscando a melhoria na compreensão de seus alunos. Os conhecimentos geográficos vão além de entender os conteúdos do livro didático, é preciso que o discente enxergue no seu dia a dia, em seu lugar os fenômenos geográficos que ocorrem. Nesse sentido:

O ensino da geografia deve acreditar que a construção do conhecimento se faz pela compreensão dos processos e não pela enfadonha e acrítica forma classificatória em hierarquias espaciais e marcadores temporais. A forma classificatória é conservadora, pois não busca a com-

preensão dos processos. Compreender os processos, por sua vez, é tomar por base a análise objetiva, aprender o conjunto das conexões internas, com seus conflitos, sua gênese, seu desenvolvimento e suas tendências; os movimentos como unidade dos contrários; tudo está ligado a tudo, constituindo uma complexidade (REGO; CASTROGIOVANNI; KAERCHER, 2011, p. 34).

É importante destacar, que é necessário fazer com que os discentes compreendam os fatos que estão estudando de modo detalhado, visando à facilitação e entendimento dos fenômenos geográficos para a partir desse estudo na prática associado a teoria trabalhada em sala sobre o assunto, seja possível a construção desse conhecimento geográfico, que ocorre de maneira diferenciada de um sujeito para outro.

O trabalho de campo não pode ser visto como um passeio, uma distração ou com o intuito apenas de levar os alunos para fora da escola, ele deve ser cuidadosamente planejado com um objetivo a ser alcançado para que se obtenha um resultado positivo, ou seja, que ocorra uma aprendizagem mais rica e dinâmica.

A construção de conhecimentos geográficos a partir da prática do trabalho de campo torna-se possível à medida que as contradições e modificações dos espaços de vivência dos estudantes são percebidas e passam a ter novos significados diante do conhecimento geográfico. Através dessa atividade, o discente passa a enxergar os fenômenos geográficos com mais clareza, como em um espaço visto no cotidiano que faz parte dos trajetos rotineiros de ir e vir, ou de um ambiente até então pouco observado e conhecido.

Passini, Passini e Malysz (2010, p. 119) enfatizam que essa organização do conhecimento:

O ensino da geografia deve possibilitar ao aluno a compreensão da realidade e instrumentalizá-lo para que faça leitura crítica, identifique problemas e estude caminhos para solucioná-los; mas para isso é necessário que os alunos e o professor sejam parceiros na busca de conhecimentos e saibam utilizá-los de forma a entender o espaço e analisá-lo geograficamente para estabelecer relações, associações entre o lugar e o mundo.

Tendo em vista as mudanças que ocorrem constantemente no espaço geográfico, sejam naturais ou sociais é importante que através da aula de campo o aluno possa identificar essas transformações e refletir sobre elas, de modo a se tornar um cidadão crítico e ativo dentro da sociedade. O saber geográfico envolve a complexidade dos fenôme-

nos, cabe ao professor em conjunto com o aluno trabalhar esses fenômenos de forma sistematizada para que assim consigam construir o conhecimento.

Dessa forma segundo Rego, Castrogiovanni e Kaercher (2011, p. 34):

O movimento de ensinar geografia parece ter que partir da análise histórica do espaço geográfico, esse que é o espaço de existência das mulheres, dos homens e dos demais elementos da natureza. Isto significa compreendê-lo pela sua gênese e conteúdo, não apenas pela aparência ou forma.

O aluno precisa entender os fatores que ocorrem e influenciam direta e indiretamente o espaço geográfico, e tudo que lhe compõe. Ver uma paisagem e saber que ela já foi modificada por fatores naturais ou humanos até chegar ao estado em que se encontra, e não apenas olhar para esses fenômenos e pensar que eles sempre estiveram dessa forma. O olhar geográfico do aluno precisa ser trabalhado para que ele entenda as modificações que ocorrem e alteram a paisagem, seja em sua forma, estrutura e/ou função.

Entender o processo de transformação do espaço geográfico é indispensável para a compreensão e entendimento dos fatos, de modo a facilitar para o aluno a assimilação da totalidade, tendo em vista que os acontecimentos não surgem de maneira isolada, tudo está interligado.

Existem variados métodos para a realização do trabalho de campo. O ideal é que o professor verifique o que mais se adequa, baseando-se nas características dos seus alunos. Entendendo que devem ser empregadas metodologias que estimulem o aluno a observar, questionar dados sobre um tema, sugerir soluções, analisar a compreensão de fenômenos, desenvolvendo assim seu conhecimento de maneira crítica e ativa. O trabalho de campo é uma metodologia utilizada por várias áreas do conhecimento, cada uma buscando alcançar os objetivos destinados de sua área de pesquisa.

Baseando-se assim em uma metodologia que incentive o aluno a ser criativo e capaz de articular ideias. Compreendendo que o professor atua como mediador, sistematizando os conhecimentos dos alunos e relacionando-os aos conteúdos propostos, essa relação faz com que o aluno ao longo da vida escolar seja capaz de perceber o espaço geográfico, se inserir no mesmo e reconhecer sua complexidade.

### 3.3. Identificando e refletindo os conceitos geográficos a partir do trabalho de campo

A geografia como sabemos, é a ciência que estuda o espaço geográfico. No decorrer da caminhada escolar os estudantes entram em contato com inúmeros conceitos que formam um grande volume de informações a respeito do espaço geográfico tanto brasileiro como mundial. Desse modo, a cada conteúdo trabalhado em sala de aula, torna-se necessário a compreensão de vários conceitos geográficos que se constituem como instrumentos fundamentais para uma aprendizagem concreta.

Assim, segundo Cavalcanti (2012, p. 158):

Os conceitos são ferramentas culturais que representam mentalmente um objeto. São conhecimentos que generalizam as experiências, que permitem fazer deduções particulares de situações concretas. São modos de operar o pensamento e, assim, a compreensão do mundo.

Entende-se assim, que a partir da construção de conceitos torna-se mais fácil a compreensão, tendo em vista que o conceito tem como finalidade servir de ferramenta intelectual podendo ser (re)utilizado nas análises que vierem a surgir. Contudo, não se deve pensar nos conceitos como uma ideia pronta e acabada que serve como memorização, visto que eles estão em constante construção e reconstrução.

Os conceitos geográficos mais discutidos no ensino são: Espaço geográfico Paisagem, território, região e lugar. Dentre os conceitos da Geografia, o espaço geográfico é o mais abrangente, apresentando-se como “uma totalidade” do qual derivam os demais conceitos e com o qual eles se relacionam. Sendo o homem o agente principal do espaço geográfico, este que somente passa a existir quando acontece a interação entre o homem e o meio em que vive, do qual retira o que lhe é necessário para a sobrevivência, promovendo alterações de suas características originais.

Para tanto, trabalhar os conceitos no ensino da geografia:

Permite fazer generalizações e incorporam um tipo de pensamento capaz de ver o mundo não somente como um conjunto de coisas, mas também como capaz de converter tais coisas, por meio de operações intelectuais, em objetos espaciais, teoricamente espaciais. (CAVALCANTI, 2012, p. 163).

Dessa maneira, o aluno é capaz de refletir sobre os fenômenos geográficos que veem, fazendo associações com os conceitos geográficos que estudam nas aulas para com base nisso construir seu próprio conhecimento. Neves (2015, p. 54) destaca que:

As experiências iniciais dos alunos em relação ao espaço cotidiano devem ser exploradas pelo professor no sentido de facilitar o confronto e a reformulação de ideias provenientes do senso comum para a construção de conhecimentos mais abrangentes, que envolvam também os conceitos científicos.

Com a possibilidade de integrar metodologias no ensino, como uma maneira de facilitar o processo de aprendizagem do aluno, a utilização do trabalho de campo torna possível trabalhar esses conceitos geográficos *in loco* permitindo ao estudante conhecê-los e percebê-los dentro da realidade que está inserido. Utilizando seu conhecimento prévio como aporte para a reformulação dos conceitos geográficos.

Observar uma paisagem para o aluno é uma tarefa simples, mas compreender os processos que a fizeram estar como se encontra no momento só é possível através de um estudo aprofundado sobre ela. Deste modo, a opinião do aluno e seu conhecimento prévio, mesmo que equivocado de certa forma, é o ponto de partida para o professor iniciar ou desenvolver uma tarefa que desperte, estimule e provoque o estudante a rever a opinião que já possui. Com o auxílio do trabalho de campo nas aulas de geografia, o aluno tem a capacidade de reformular o conhecimento prévio que antecede à experiência de nova aprendizagem, de novos conhecimentos dando a ele um novo significado.

O trabalho de campo permite ao aluno a possibilidade de identificar no espaço os fatores relacionados aos conceitos geográficos trabalhados, e refletir sobre eles através de sua visão de mundo, e com a mediação do professor é importante desenvolver uma discussão acerca do tema para conduzi-lo de maneira clara possibilitando a assimilação de todos.

Dessa maneira Neves (2015, p. 67) acrescenta que:

A saída da sala de aula implica, por um lado, na “quebra da rotina” e esse fato, por si só, pode concorrer para atrair o interesse dos alunos – realizar uma atividade diferente daquelas a que eles estão habituados. Por outro lado, esse tipo de atividade pode contribuir para a superação do protagonismo do professor, integrando os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho de campo permite ao professor atrair a atenção de seus alunos de modo a fazer com que eles tenham interesse no assunto que está sendo abordado, proporcionando um momento diferenciado no ensino, visto que os assuntos são estudados no local que ocorrem. Dessa forma o aluno passa a ter uma visão diferenciada dos fenômenos e passa a compreendê-los com um olhar geográfico.

Trabalhar os conceitos geográficos relacionando-os com espaço vivido do aluno e integrando esse estudo ao trabalho de campo, permite ao professor obter resultados positivos no ensino, de modo a instigar seus alunos a pensarem a partir de seus espaços de convivência e refletir sobre eles. Trazendo uma discussão e análise a partir da realidade observada, proporcionando uma maior e melhor percepção da temática abordada.

O ensino da geografia está ligado a inúmeras possibilidades, onde o professor pode ficar livre para pensar metodologias que melhor se adaptem a cada turma ou a cada conteúdo, pensando em facilitar o processo de ensino aprendizagem e em melhorar a forma de ensinar geografia, de modo que os alunos possam aprender os conteúdos e não apenas memorizá-los. Dando sentido ao estudo dos elementos e fenômenos geográficos.

## **4. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DE CAMPO**

### **4.1. Área de estudo**

O trabalho de campo, como discutido ao longo do texto, possibilita ao aluno perceber os fenômenos que ocorrem no espaço. Levando em consideração a importância dessa atividade acontecer dentro da realidade que o aluno está inserido visando uma maior compreensão do assunto, iremos tratar de um trabalho de campo realizado com a turma do curso de geografia da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Formação de Professores do Campus Cajazeiras.

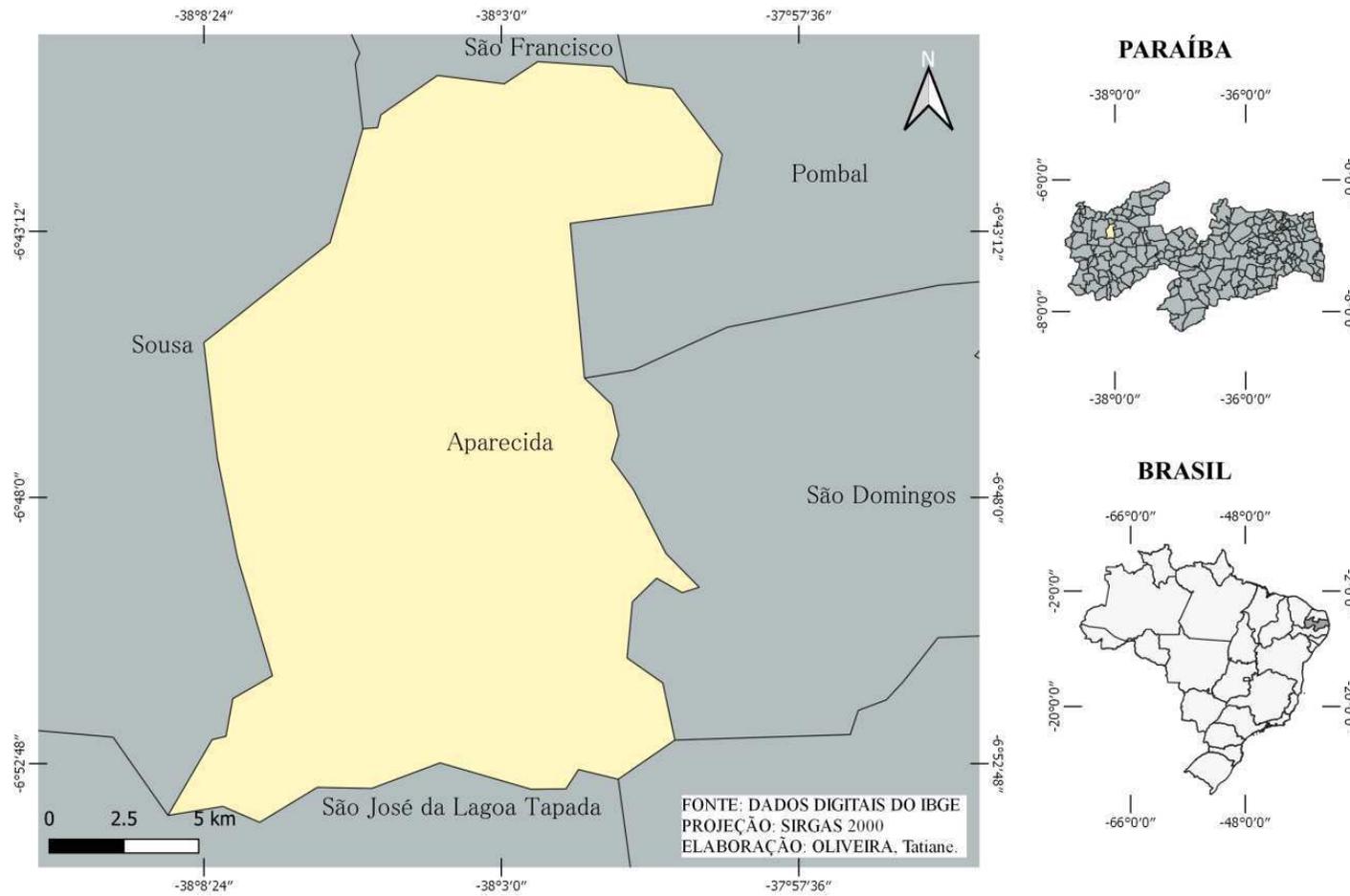
O estudo ocorreu no município de Aparecida no estado da Paraíba (Figura 01), o mesmo faz parte da região imediata de Souza-PB, conta com uma população de 7.676 habitantes, segundo o último censo demográfico. (IBGE 2010).

O município de Aparecida teve sua fundação no ano de 1926 como povoado, passando a ser reconhecido como município em 1994. Destaca-se por seu patrimônio histórico que foi retrato da reforma agrária no nordeste, como a fazenda Acauã. Vale destacar que a ocupação das terras da Fazenda se deu pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), representando o início das ocupações de latifúndios improdutivos no Alto Sertão da Paraíba.

Na ocasião do trabalho de campo foram visitados um acampamento (Boa Conquista) e um assentamento (Santo Antônio) que estão localizados na BR-230 no município de Cajazeiras/PB, para posteriormente partir para o município de Aparecida-PB no intuito de tratar de estudos voltados para a questão agrária tendo em vista a grande influência do assentamento Acauã para a contribuição na construção de conhecimento, além de identificar as diferenças existentes entre eles. Com o aporte teórico visto em sala de aula e após muitas discussões sobre o assunto, partimos para o campo a fim de conhecer na realidade a situação das pessoas que estão na luta incansável pela terra. Levando em consideração a compreensão do assunto em escala local para a partir disso entendê-lo em escalas diferenciadas.

**Mapa 01.** Mapa de localização do município de Aparecida-PB.

## Mapa de localização do município de Aparecida- PB



**Fonte:** Oliveira (2019).

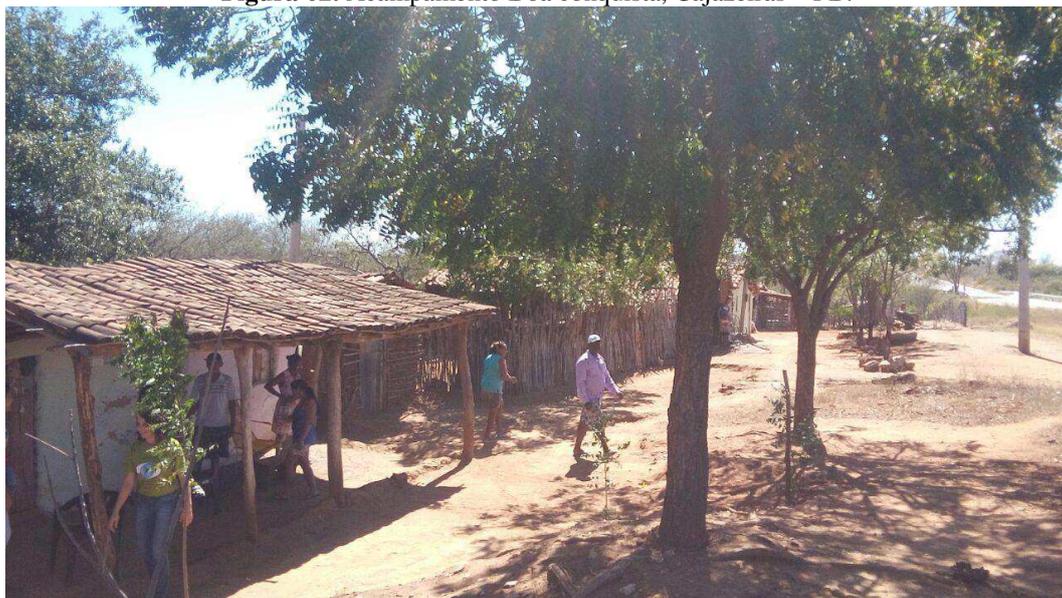
## 4.2. Realização do trabalho de campo

O trabalho de campo aconteceu no dia 05 de setembro de 2017, na ocasião a saída da cidade de Cajazeiras aconteceu por volta das 07h30min da manhã partindo em direção ao destino, objetivo do estudo. Nesse trabalho de campo o objetivo principal foi observar e refletir na prática e *in loco* tudo o que havia sido visto em sala sobre a questão agrária e a luta pela terra, a partir de estudos e discussões baseados em alguns autores, como: Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira. A atividade ocorreu no acampamento Boa Conquista, assentamento Santo Antônio, e assentamento Acauã, para partindo da realidade observada entender como se dá o processo da luta pela terra.

As aulas que antecederam o trabalho de campo contaram com aporte teórico sobre as desigualdades sociais e regionais do Brasil, que são resultantes da concentração da riqueza nas mãos de uma minoria. Além de debates sobre a história da luta pela terra no Brasil que tem se desenvolvido desde os primórdios, e devido ao aumento dos grandes proprietários de terra e do agronegócio, foi ampliada a necessidade da população desprovida de capital de adquirir uma porção dessa terra para produzir e retirar o seu sustento. Surgindo a privação das terras, algumas pessoas menos favorecidas passaram a acampar em grandes propriedades para sua subsistência. O objetivo principal da realização desse trabalho de campo foi conhecer a realidade vivenciada por pessoas que lutam pela terra em realidades diferenciadas (acampados e assentados) e refletir sobre questões agrárias.

Durante o trabalho de campo no acampamento Boa Conquista (Figura 02), foi observado um pouco da história das pessoas que vivem no local e suas lutas diárias para conseguir uma porção de terra. Através dos relatos de moradores locais identifica-se que já houve vários casos de violência no local, um morador relatou que “chegaram a queimar as casas, prenderam alguns acampados e os acusaram de cometer diversos crimes”, isso fez com que eles saíssem da propriedade onde estavam e montassem suas casas atualmente onde é território do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) que fica localizado nas margens da BR-230.

**Figura 02.** Acampamento Boa conquista, Cajazeiras – PB.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

As pessoas que vivem nesse acampamento não possuem acesso a condições básicas como energia e água encanada, apesar de viverem perto do perímetro urbano da cidade de Cajazeiras-PB, mesmo assim não conseguem estar incluídos na sociedade. Algumas dessas pessoas dizem que já estão ali há cerca de 10 anos e mesmo tendo conseguido na justiça o direito de ter energia elétrica a companhia de energia ainda não fez a ligação. A renda das famílias vem basicamente de programas do governo, e para complementar eles trabalham na terra plantando alguns legumes e hortaliças para consumo próprio, mas isso só se torna possível em tempos de chuva, pelo fato de que estamos no semiárido enfrentando as dificuldades com a falta de água devido às chuvas serem reduzidas. A água que eles têm disponível no acampamento é apenas para alimentação e afazeres domésticos. Pois devido ser um acampamento não possui assistência do governo para implantar tecnologias sociais para armazenamento de água como, por exemplo, as cisternas.

Na segunda visita no assentamento santo Antônio, foi possível notar uma diferença significativa. Devido esses assentados terem conseguido o título da terra, existe uma série de benefícios que os asseguram, como apoio de órgão do governo, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), movimentos sociais e institutos como Instituto Frei Beda de Desenvolvimento Social – IFBDS e a CPT (Comissão Pastoral da Terra). Foi possível conhecer a história de luta enfrentada por esse povo até conseguir o título da terra e os direitos sobre ela, Nesse assentamento a principal fonte de renda é proveniente da produção de verduras e frutas (Figura 03), eles produzem de

forma agroecológica e participam da feira da agricultura familiar de Cajazeiras – PB aonde chegam a ganhar um valor significativo para garantir o sustento.

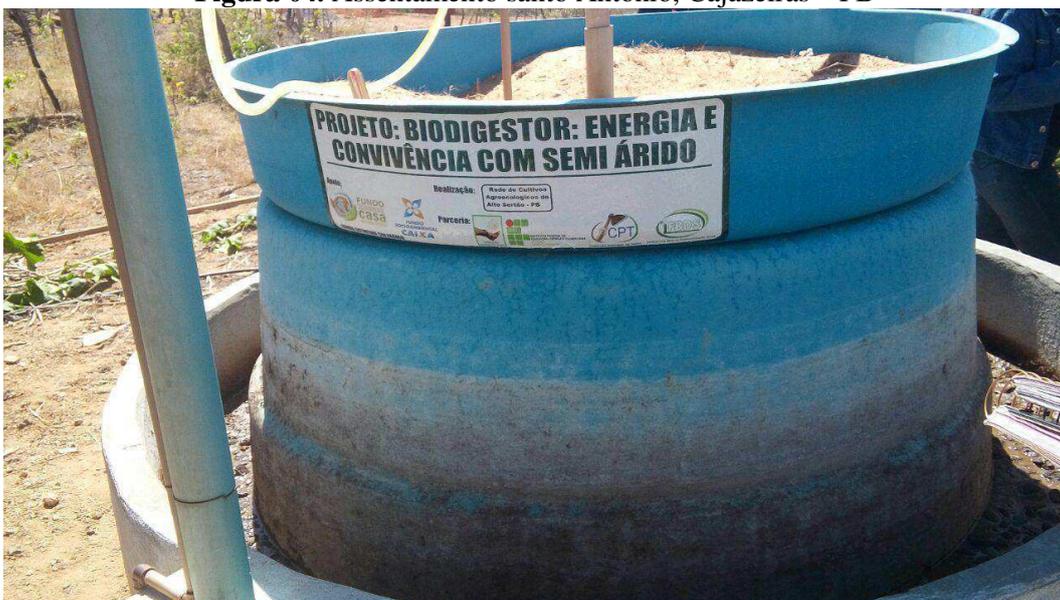
**Figura 03.** Assentamento Santo Antônio, Cajazeiras – PB.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

A população desse assentamento conta com alguns projetos que contribuem com a renda das famílias como é o caso do biodigestor (Figura 04) responsável pela produção do biogás usado para abastecer o fogão, e ainda produz o biofertilizante adubo que torna possível realizar o cultivo de hortaliças tanto para o consumo, quanto para venda para outros camponeses, contribuindo assim numa complementação da renda da família.

**Figura 04.** Assentamento Santo Antônio, Cajazeiras – PB



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

Outro fator interessante é o projeto de reúso da água (Figura 05), que reutiliza toda a água da casa (exceto a do banheiro) para ser utilizada na irrigação, essa água passa por todo um processo de limpeza até chegar ao destino final, com isso torna-se menor o seu desperdício, e o consumo consciente.

**Figura 05.** Assentamento santo Antônio, Cajazeiras – PB.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

Levando em consideração o apoio de órgãos variados, o assentamento encontra-se bem desenvolvido e capaz de suprir as necessidades da população dando suporte para a subsistência e renda extra familiar a partir da produção local.

No assentamento Acauã localizado em Aparecida -PB uma das influenciadoras do movimento de luta pela terra que esteve presente desde a ocupação contou a história desse assentamento, relatando os principais fatos ocorridos e as batalhas que antecederam o direito à terra, como o dia em que ocuparam e montaram seus acampamentos, as várias ordens de despejo dadas pela polícia, e toda a trajetória que envolveu muita luta para conseguir ganhar o título da terra.

Através dos relatos dessa representante envolvendo toda a história de luta e resistência foi possível perceber a importância e o valor da terra para essas pessoas, que lutaram para ter um meio de subsistência, que mesmo com todos os conflitos que ocorreram eles resistiram em prol da luta pelo direito de possuir um pedaço de terra.

Nota-se que a criação desses assentamentos acarretou uma série de benefícios para a população que vivia acampado em propriedades privadas e se expondo a diversos tipos de violência, trouxe para eles o direito de possuir uma porção de terra para que possam produzir. Porém sabemos que ainda existem muitas pessoas que não conseguiram o título e que permanecem contando com a esperança de conseguir na justiça esse direito.

A luta pela terra através das ocupações e a consequente criação de assentamentos gera uma nova organização social econômica e política. Segundo Martins (2000, p. 46), os projetos de assentamentos são “uma verdadeira reinvenção da sociedade” como “uma clara reação aos efeitos perversos do desenvolvimento excludente e da própria modernidade”. Portanto, podemos dizer que os assentamentos significam uma nova etapa de luta. Ainda é necessário conquistar condições de vida e produção na terra, resistir na terra e lutar por outro tipo de desenvolvimento que permita o estabelecimento instável da agricultura camponesa.

A realização desse trabalho de campo possibilitou entender todo o processo por trás da conquista da terra, levando a refletir sobre a distribuição desigual da mesma no espaço geográfico a partir da nossa realidade, dando suporte prático ao aporte teórico baseado em autores que foi estudado em sala.

A Questão agrária no Brasil ainda envolve diversos conflitos, a luta pela conquista da terra é uma batalha longa. Através dos relatos observados no decorrer do trabalho de campo foi possível identificar o valor da terra para quem não a possui tendo em vista que esta se faz para muitos como meio da própria subsistência.

O trabalho de campo realizado possibilitou a reflexão acerca da questão agrária e a luta pela terra trazendo entendimento sobre os movimentos dos sem terra através dos relatos informais dos mesmos, desencadeando uma série de indagações sobre a distribuição desigual e concentração de terras na mão de uma minoria capitalista.

O conhecimento adquirido na ida a campo associado com a teoria estudada em sala de aula possibilitou a construção de conhecimento através da vivência de observação e reflexão da situação dos acampados e assentados, trazendo um aporte necessário para compreensão da questão agrária.

Dito isso, nota-se a grande contribuição do trabalho de campo na construção e compreensão dos assuntos geográficos, de maneira a auxiliar o professor nas aulas de geografia, dando o aporte necessário para facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos, além de associar teoria e prática e fatores naturais e humanos no mesmo estudo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de Geografia são na maioria das vezes baseadas no discurso e na oralidade do professor, na forma de aulas expositivas com o auxílio apenas do livro didático. Percebe-se, contudo uma necessidade de inovação e valorização da disciplina para que contribua de forma mais significativa na educação e formação do aluno cidadão. Nessa perspectiva, entende-se que a utilização de trabalhos de campo tem influencia de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para leituras e reflexões do espaço geográfico.

Durante a realização dessa pesquisa buscou-se refletir sobre a importância do trabalho de campo para a Geografia, e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, através de um relato de experiência vivenciado no curso de geografia na disciplina de geografia agrária, onde foi possível notar a significativa contribuição da atividade na construção do conhecimento.

Utilizar as várias estratégias e metodologias que levem a um trabalho eficiente e de resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem é essencial no trabalho do professor. Neste sentido o trabalho de campo nas aulas de geografia contribui para uma aprendizagem significativa e ativa, pois é realizado com entusiasmo, propiciando a socialização, exercendo a cooperação, e estimulando a criatividade do aluno e a análise dos fenômenos geográficos *in loco*.

Através da prática do trabalho de campo nas aulas de geografia o aluno é capaz de se perceber inserido no espaço/ambiente de estudo como sujeito ativo e de influencia sobre o mesmo, capaz de modificá-lo ou não. Passando a compreender esse espaço com mais facilidade, e associá-lo ao assunto trabalhado percebendo os fatos no local e na forma em que eles acontecem.

Portanto, embora sejam notáveis os benefícios adquiridos com os trabalhos de campo, percebe-se que esta é uma prática que ainda está distante de se tornar frequente nas escolas. O propósito dessa pesquisa é exatamente tentar despertar nos responsáveis pela educação bem como nos professores de geografia, o hábito de realizar trabalhos de campo, contribuindo assim para uma leitura do espaço e a compreensão dos fatores ocorridos no meio em que vivem, facilitando o ensino a aprendizagem e despertando no aluno o interesse pelo campo abrangente da geografia além da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.
- COMPIANE, M. O lugar e as escalas e suas dimensões horizontal e vertical nos trabalhos práticos: implicações para o ensino de ciências e educação ambiental. **Ciência & Educação**, Bauru, SP, v. 13, n. 1, p. 29-45, 2007.
- FONSECA, G.; CALDEIRA, A. M. A. Uma reflexão sobre o ensino aprendizagem de ecologia em aulas práticas e a construção de sociedades sustentáveis. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Curitiba, v. 1, n. 3, p.70-71, set./dez. 2008.
- GIORDANI, A. C. **Aprender geografia: a vivência como metodologia**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo (2010)**. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/aparecida/panorama>. Acesso em: 8 ago. 2019.
- KAYSER, B. **O geógrafo e a pesquisa de campo**. 11. ed. São Paulo: AGB, 1985.
- MARCOS, V. de. Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 105-136, 2006. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/731/614>. Acesso em: 23 jul. 2018.
- MARTINS, J. de S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.
- MORAIS, M. B.; PAIVA, M. H. **Ciências – ensinar e aprender**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
- NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre as práticas docentes na educação básica**. Ilhéus: Editus, 2015.
- OLIVEIRA, M. T. F. **Mapa de localização do município de Aparecida-PB**. IBGE/SIGAS, 2019.
- PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011.
- SILVA, P. R. F. A. **Rumos do professor contemporâneo: a epistemologia genética e o pensamento complexo**. São Caetano do Sul, SP: Lura Editorial, 2015.
- VESENTINI, J. W. **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papyrus, 1989.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. da S. Atividades de campo no ensino das Ciências e na Educação Ambiental: refletindo sobre as potencialidades dessa estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, São Paulo, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/a-aula-de-campo-como-instrumento-facilitador-da-aprendizagem-em-geografia-no-ensino-fundamental>. Acesso em: 24 jul. 2018.